



## **Mulheres rurais do distrito de Travessão, Campos dos Goytacazes – RJ.**

*C. C. L da Silva<sup>1</sup>, E. V. Moreira<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Universidade Federal Fluminense

### **RESUMO**

O objetivo principal deste trabalho é caracterizar e analisar as mulheres rurais do Distrito de Travessão, situado no município de Campos dos Goytacazes, em particular da Comunidade Cafuringa e Núcleo IV do Assentamento Zumbi dos Palmares com o fito de compreender como a sucessão geracional na agricultura familiar influencia no fluxo migratório feminino no sentido campo-cidade à luz da discussão sobre relação de gênero. A partir da delimitação do objetivo, realizamos levantamento bibliográfico, trabalhos de campo, análise de dados secundários do IBGE/CIDAC e aplicação de um roteiro de entrevista semiestruturados junto a 20 mulheres rurais da comunidade do Cafuringa e núcleo IV do assentamento Zumbi dos Palmares.

**Palavras-chave:** Gênero e geografia, agricultura familiar, mulheres rurais

### **ABSTRACT**

The main one is the work of analysis and evaluation of the women living in the Travessão District, located in the municipality of Campos dos Goytacazes, in particular the Cafuringa Community and Núcleo IV of the Settlement of Zumbi dos Palmares with the purpose of as a generational succession in agriculture family influence in the female migratory flow in the sense of the countryside-city in the light of the gender relation. From the delimitation of the objective, carrying out the bibliographical survey, the fieldwork, the subsequent data analyzes of the IBGE / CIDAC and the applications of a route of clarification semi-destroyed along 20 women of the Community of Cafuringa and nucleus IV do settlement of Zumbi dos Palmares.

**Keywords:** Gender and geography, family farming, rural women

### **1 – Introdução**

A pesquisa de iniciação científica<sup>1</sup>, em fase de desenvolvimento, retrata a realidade encontrada no modo e perspectiva de vida de mulheres rurais no que se refere à herança patriarcal, por meio da interpretação de gênero e os conflitos entendidos como intrínseco as análises territoriais representados materialmente através da divisão sexual de trabalho, das oportunidades de acesso a diferentes espaços e perspectivas, entre outros exemplos

---

<sup>1</sup> Pesquisa de Iniciação Científica com financiamento PIBIC/UFF do Edital 2017/2018.

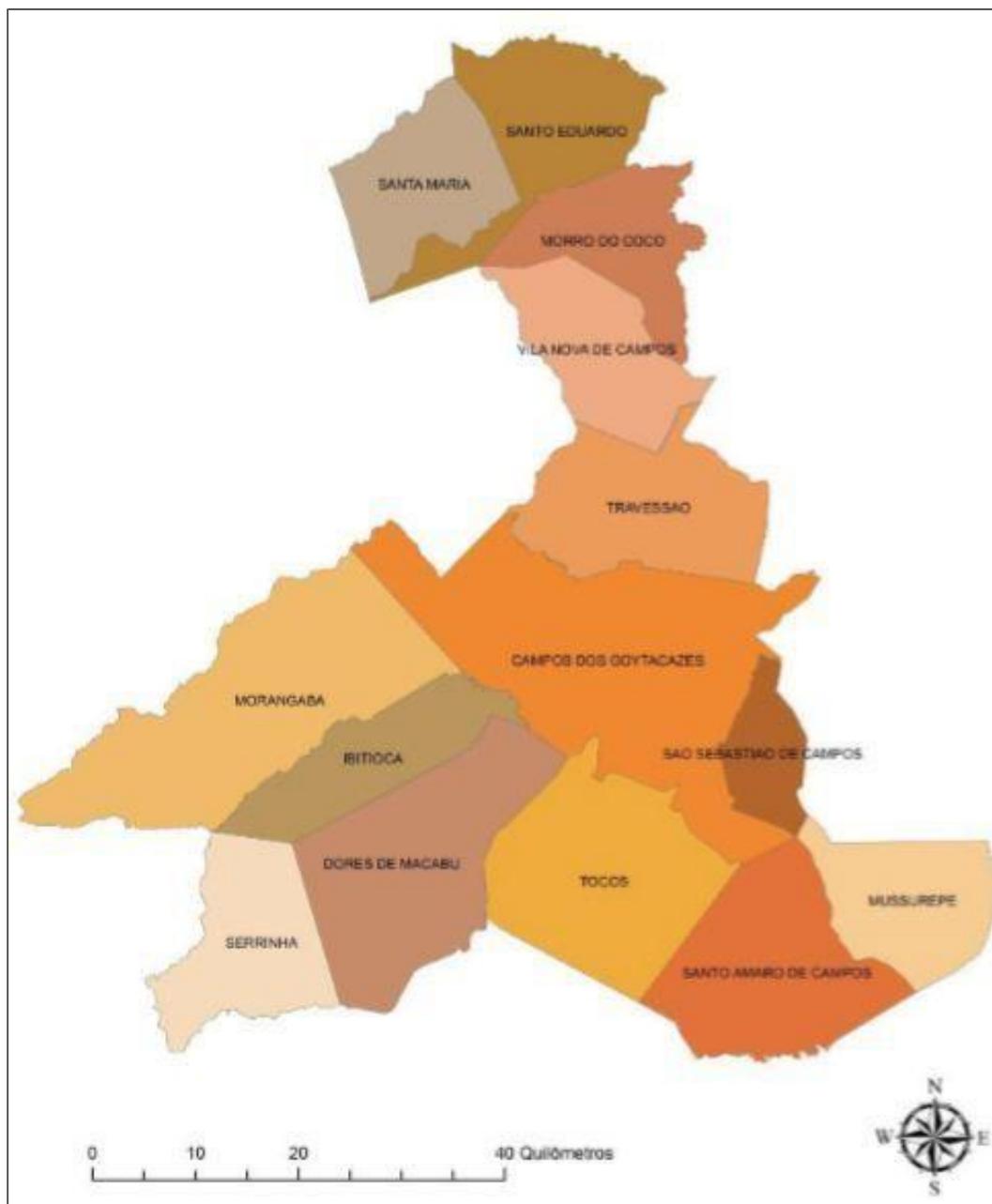
O objetivo principal deste trabalho é caracterizar e analisar as mulheres rurais do Distrito de Travessão, situado no município de Campos dos Goytacazes, em particular da Comunidade Cafuringa e do Núcleo IV do Assentamento Zumbi dos Palmares, com o fito de compreender como a sucessão geracional na agricultura familiar influencia no fluxo migratório feminino no sentido campo-cidade à luz da discussão sobre relação de gênero.

Para alcançar esse objetivo, foram adotadas as seguintes etapas metodológicas:

1. Levantamento, sistematização e reflexão sobre os conceitos e questões referentes à gênero, mulheres rurais, agricultura familiar e sobre o distrito de Travessão.
2. Articulado a esse procedimento, realizou-se o contato com o Conselho Municipal dos Direitos das Mulheres de Campos dos Goytacazes e com o Sindicato de Trabalhadoras/es Rurais de Campos dos Goytacazes, com o objetivo de verificar como as questões atinentes à mulher rural eram retratadas ou não.
3. Realização de trabalho de campo no distrito com o devido registro fotográfico e com anotações de diários de campo sobre o papel de liderança e representatividade no rural frente a todo o conjunto de ações e atitudes oriundas de uma sociedade patriarcal e elitista.
4. A análise secundária foi feita por meio de dados do Anuário Estatístico de 2015 e do Perfil dos Bairros de 2016, organizados pelo CIDAC – Centro de Informações e Dados de Campos.
5. Aplicação de roteiros de entrevistas semiestruturados, por meio do método bola de neve, a fim obter resultados em grupos de cadeias de referência (VINUTO, 2014). Ao todo foram aplicados 20 roteiros de entrevistas semiestruturados, sendo nove na localidade do Quilombo de Cafuringa e 11 no núcleo IV do assentamento Zumbi dos Palmares, cujo contato foi feito com mulheres que tem um papel importante na organização dessas localidades.

A partir da delimitação do objetivo, algumas questões foram levantadas ao longo dessa pesquisa, como: Como mulheres rurais, de diferentes faixas etárias, se veem diante da opressão masculina? 2. Quais são as principais atividades laborais praticadas pelas mulheres? 3. Há rede de solidariedade entre as mulheres? 4. Como se dão as diferentes estratégias de inserção política e produtiva?

O recorte selecionado para a realização desta pesquisa foi o segundo maior distrito do município, o distrito de Travessão (figura 01), que possui 182 anos e uma população estimada, conforme o Censo de 2010, em 24.058 mil habitantes, cortado pela BR 101 e outras estradas vicinais.



**Fig. 1** - Localização dos distritos de Campos dos Goytacazes, 2015  
**Fonte:** Elaboração CIDAC, a partir do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2010.

## 2 – Discussão sobre gênero

Segundo Shaaf (1996) as relações de gênero são construídas culturalmente pautadas numa visão equivocada de que são relações estáticas que se perpetuam por longos períodos. Os chamados “papéis femininos e masculinos” são moldados e transformados a partir do contexto socioeconômico, político e cultural. Segundo Silva

(2003, p. 36) “gênero é o conjunto de ideias que uma cultura constrói do que é “ser mulher” e “ser homem” e tal conjunto é resultado de lutas sociais na vivência cotidiana”, logo é necessária a visão da vivência dessas pessoas, atentar-se para o mais familiar e próximo possível, entendendo dessa forma como as categorias sociais são criadas e carregadas de simbolismo, buscando estar o mais próximo do seu real cotidiano.

A procura pelo entendimento de questões como estas se dá ao entender, como Goffman (1988, p.05) aponta que:

A sociedade estabelece os meios de categorizar as pessoas e o total de atributos considerados como comuns e naturais para os membros de cada uma dessas categorias: Os ambientes sociais estabelecem as categorias de pessoas que têm probabilidade de serem neles encontradas. As rotinas de relação social em ambientes estabelecidos nos permitem um relacionamento com "outras pessoas" previstas sem atenção ou reflexão particular. Então, quando um estranho nos é apresentado, os primeiros aspectos nos permitem prever a sua categoria e os seus atributos, a sua "identidade social".

A Geografia, ao tratar o tema gênero articulado aos conceitos geográficos, busca trazer a tona uma preocupação de caráter descritivo e também analítico, ou seja, “da realidade material social e visibilidade para a mulher e da leitura dos fenômenos sociais” (CARLOTO, 2001, p.04).

O trabalho da mulher rural é muitas vezes considerado invisível, porque não é concebido como atividade produtiva ‘pesada’ e pela falta da remuneração. Para Rossini (2001) *apud* Moreira (2007), o aparecimento e a permanência da família patriarcal ocasionou a individualização do trabalho da mulher, que ficou responsável pelas tarefas domésticas e pela reprodução biológica, como se a mulher fosse capaz, apenas, de ser esposa e mãe. Soma-se a isso o fato de que a mulher rural, por não exercer uma atividade remunerada, não se considera trabalhadora. Segundo Gouveia (2003) *apud* Moreira (2007), as mulheres não são invisíveis, mas não há o reconhecimento dos seus papéis na agricultura, ou seja, são considerados sujeitos passivos e não ativos no processo produtivo, sobretudo na incorporação delas nas políticas públicas. A referida autora enfatiza em seu artigo que “não são as mulheres que se ocultam, são as relações de dominação patriarcal que lhes atribui um lugar menor”.

### **3 - Resultados preliminares**

A participação no Conselho Municipal de Mulheres de Campos dos Goytacazes, cuja reunião periódica ocorre uma vez ao mês, ocorreu nas atividades de

junho e agosto de 2017, onde diversas questões importantes foram levantadas, sobretudo para a mulher residente no espaço urbano. Porém, em nenhum momento, uma pauta específica sobre as mulheres rurais foi apresentada, seja sobre suas perspectivas em relação a políticas públicas, seja referente a situação de violência que as mesmas vivenciam. Também foi evidenciado que não há entre as conselheiras, nenhuma representante de comunidades quilombolas, pesqueiras e rurais. No que tange ao Sindicato dos trabalhadoras/es rurais, também não há nenhuma ação específica direcionada a mulher trabalhadora rural. Essa organização é a pioneira no país, criada em 1938, cujo objetivo envolve, majoritariamente, questões que são imediatamente ligadas as condições precárias de trabalho, ao descumprimento de seus direitos trabalhistas e assistência jurídica.

A questão levantada não é a imobilidade do Conselho ou do Sindicato porque de fato não são imóveis, contudo é nitidamente visível a escassez de uma representatividade mais efetiva para as mulheres rurais, que se veem cerceadas e com acesso restrito aos seus direitos no campo, fator que pode contribuir ainda mais para a saída em direção ao centro urbano.

Além das instituições pesquisadas, buscou-se o contato direto com assentadas do assentamento rural Zumbi dos Palmares e da comunidade Cafuringa. Inicialmente o contato foi feito através do Coletivo Regina Pinho, organizado e autogerido por mulheres do núcleo IV do referido assentamento.

Com a realização do trabalho de campo nas localidades selecionadas, constatou-se, em linhas gerais, existência de duas redes de solidariedade entre mulheres, sendo a primeira identificada na Comunidade Cafuringa, cuja organização se dá na sociabilidade fomentada com as atividades da Igreja, nesse caso, da Assembleia de Deus. E, no núcleo IV do assentamento Zumbi dos Palmares, com o Coletivo de Mulheres, embora com a saída de mulheres para exercer atividade remunerada no núcleo urbano, vem passando por uma redução de suas atividades. Nas duas localidades a principal dificuldade se dá pela ausência de escolas e creches, que, por sua vez, ocasiona à sobrecarga de trabalho as mulheres que exercem atividades internamente, pois essas acabam ajudando a cuidar das crianças na ausência das mulheres que exercem atividades externas. Com o baixo retorno obtido com as atividades agrícolas, as mulheres de ambas localidades buscam exercer atividade remuneradas nos serviços domésticos e no comércio tanto na sede do distrito de Travessão como no distrito-sede de Campos dos Goytacazes.

Outrossim, constatou-se que as jovens aspiram migrar para os centros urbanos e o deslocamento diário para continuar seus estudos no ensino médio acentua ainda mais essa perspectiva de sair do campo. Um resultado interessante se deu sobre a perspectiva de permanência entre as mulheres acima de 30 anos. No que tange a realidade da comunidade do Cafuringa, as entrevistadas narraram que as mulheres saem para exercer atividade remunerada fora, mas não visam à saída definitiva da comunidade. Esse resultado está atrelado a dois fatores: os laços de parentesco e a sociabilidade criada pela Igreja. Das 23 famílias residentes, todas mantêm certo grau de parentesco e a maioria participa das atividades religiosas da comunidade.

No caso do núcleo IV do Assentamento Zumbi dos Palmares, as mulheres entrevistadas tem uma preocupação em manter o grupo no sentido de fortalecer essa forma de organização coletiva, mas vem, ao longo dos últimos anos, enfrentando dificuldade financeira, pois o baixo retorno com a lavoura (majoritariamente, cana e abacaxi) e a busca por emprego na cidade o grupo não consegue ampliar a produção artesanal para a comercialização. Com a inserção das mulheres em atividades laborais fora do assentamento, o tempo dedicado a fabricação dos produtos comercializáveis pelo coletivo é cada vez menor, o que ocasiona, gradativamente, a saída das mulheres do grupo e a redução da diversificação de produtos (artesanato, doces, produtos fitoterápicos) dentro do próprio coletivo.

## **5 – Considerações**

A presente pesquisa tem contribuído para refletir sobre a relação desigual de gênero e, em especial, no espaço rural, em que tal questão acaba sendo minimizada ou ocultada frente a um discurso voltado a produção e a secundarização do trabalho feminino. A dificuldade no acesso à educação, à saúde, ao saneamento e as atividades de lazer ocasionam, em linhas gerais, a perspectiva de saída das jovens do campo.

Ao realizar uma reflexão sobre o trabalho de campo à luz da leitura sobre gênero e geografia, percebe-se que violência no campo não está apenas no ato físico, mas na secundarização das pautas específicas para as mulheres do campo, a própria falta de equipamentos públicos coletivos e a ausência de políticas públicas. Embora tenham ocorrido mudanças e toda preocupação nessa desconstrução de estereótipos de atividades e gênero, ainda permanecem, no espaço rural, dois aspectos: 1) o trabalho considerado “pesado” é vinculado à figura masculina e a associação do trabalho

masculino como trabalho mais exaustivo; 2) as atividades vinculadas à “reprodução” e à casa são consideradas trabalhos leves, sendo associadas à figura feminina. A pesquisa contribuiu para a multiplicação de inquietações sobre a influência que a estrutura patriarcal coloca nos indivíduos, seja na divisão sexual do trabalho e na própria sobrecarga de trabalho as mulheres com a inserção em atividades não remuneradas.

## **6 – Referências Bibliográficas**

ANUÁRIO ESTATÍSTICO 2015 CAMPOS DOS GOYTACAZES [do] CIDAC.

Campos dos Goytacazes, 2015.

CARLOTO, C. M. O conceito de gênero e sua importância para a análise das relações sociais. **Serviço Social em Revista**, n.3, v.2, p. 1- 7, 2001.

GOFFMAN, E. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

GOUVEIA, Taciane. Muito trabalho e nenhum poder marcam as vidas das agricultoras familiares. **Panorama Brasileiro**. Observatório da Cidadania, p. 46 –50, 2003.

MOREIRA, Erika Vanessa. **As múltiplas fontes de renda e a pluriatividade nos Bairros Aeroporto, Cedro, Córrego da Onça, Ponte Alta e Gramado no Município de Presidente Prudente-SP**. Presidente Prudente, 2007. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade Estadual Paulista – Campus de Presidente Prudente.

ROSSINI, Rosa Éster. A modernidade tecnológica no campo exclui a mulher e acelera as masculinidades da agricultura. **XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais**, Ouro Preto, 2001.

SHAAF, A. V. der. A Mulher rural. **Boletim Gaúcho de Geografia**. Passo Fundo: EDIUPF/ AGB Seção Porto Alegre, n. 21, p. 83-93, 1996.

SILVA, J. M. Um ensaio sobre as potencialidades do uso do conceito de gênero na análise geográfica. **Revista de História Regional**, n.8, v.1, p. 31 – 45, 2003.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Revista Temática**, Campinas, n. 22, p. 203-220, ago/dez. 2014.